

REPRESSÃO E POPULISMO: ANÁLISE DA INTERVENTORIA RUY CARNEIRO NO ESTADO DA PARAÍBA (1940-1945)

Jean Patrício da Silva ⁽¹⁾, Carmelo Ribeiro do Nascimento Filho ⁽³⁾.

Centro de Ciências Humanas Letras E Artes /Departamento De História /MONITORIA

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo principal identificar as ações do período do Estado Novo na Paraíba, em especial, o período da Interventoria de Ruy Carneiro, entre 1940 a 1945. Desse modo, no âmbito do processo de repressão instaurado durante o Estado Novo buscar-se-á analisar a atuação dos diversos órgãos de controle estatal, bem como as conseqüências destes atos repressivos as diversas esferas da sociedade civil, sob a perspectiva das relações de poder estabelecidas depois do movimento golpista intitulado de “Estado-Novo” de 1937. Neste sentido, objetiva-se contribuir com a historiografia local citando as relações desta política repressiva no aparelho estatal em consonância com a linha programática de ação da Interventoria qual sejam os programas assistencialistas que contribuíram para o surgimento e fortalecimento da política populista no estado da Paraíba.

Palavras chave: Repressão, Estado Novo, Populismo.

INTRODUÇÃO

O tema proposto tem por objetivo analisar a partir de discussões metodológicas e teóricas a repressão e o populismo vivenciado no Brasil, e em particular na Paraíba nos anos de 1940, utilizando-se por base a história política e o populismo como pilar de sustentação para esta descrição e análise. Já há alguns anos que a história política, anteriormente tão rejeitada e criticada, sobretudo nas colocações da Escola dos Annales e ao Marxismo, que a acusaram de ser factual, narrativa, vinculada à escola metódica, centrada nos grandes homens e voltada para os interesses sociais do Estado, tem mudado o seu perfil.

Neste sentido, o chamado retorno do político começou a verificar-se a partir de meados da década de 70, com o surgimento de propostas de uma história política renovada, seja metodologicamente, seja conceitualmente. Neste sentido a mobilização social das massas e a adoção de políticas públicas expandiram a concepção daquilo que podia ser constituir em preocupações da política. O poder deixou de ser atributo do “príncipe”, passando a diluir-se no interior da sociedade entre o partido, o sindicato, as associações, etc. A história política teve, portanto, o seu leque de objetos ampliados

Vários autores a exemplo de Pierre Rosanvallon, deram importante contribuição neste sentido, defendendo a idéia de uma história conceitual do político baseada em novos conceitos, na qual há uma fusão das preocupações comuns ao historiador das idéias, ao cientista político, ao

historiador do político. A política deixa de ser uma mera instância dissociada, a exemplo da economia e da cultura, passando a ser vista de forma privilegiada em que todas as instâncias se articulam, ou seja, a história conceitual do político é história política na medida em que a esfera do político é o lugar da articulação do social e sua representabilidade. Ela é história conceitual porque é o redor de conceitos – a igualdade, a soberania a democracia etc. que se amarram e se comprovam a intangibilidade das situações e o princípio da sua ativação.

Não podemos nos furtar neste trabalho de inserir as discussões sobre um tema que vem sofrendo uma revisão historiográfica desde os fins do século XX e início deste século qual seja o populismo. Como um movimento introduzido no país durante o período do Estado Novo (1937-1945) constituiu-se como pacto entre a classe trabalhadora e o governo autoritário. Como conceito surge logo após, na década de cinquenta com os intelectuais do ISEB (instituto superior de estudos brasileiros).

Na Paraíba o populismo deve ser visto com bastantes ressalvas, posto que não podemos afirmar que na década de 1940 ou 1950 tínhamos um grupo de trabalhadores ou sindicatos fortes; Aqui o movimento ora descrito tem que ser compreendido consoante às transformações processadas no âmbito da sociedade, particularmente na migração do homem do campo para as cidades. E sobre este trabalhador vindo do campo que vai se constituir a política populista na Paraíba.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

Para a elaboração deste artigo utilizamos a pesquisa documental, mais precisamente, os textos publicados nos periódicos da Paraíba, entre os anos de 1940 e 1945. Em relação às fontes documentais utilizadas em especial os jornais, algumas considerações devem permear este estudo. Como fonte, o jornal era pouco utilizado até meados da década de 1960 como objeto de conhecimento da história do Brasil. A historiografia referente à introdução e difusão da imprensa já contava com bibliografia significativa. Com estas colocações podemos observar que neste período temos uma história da imprensa, e não uma história por meio dela, com o passar das décadas o jornal retorna como fonte primordial para o trabalho de pesquisa dos operadores da história. Como exemplo pode-se citar: o Jornal A União, órgão oficial do Governo; o jornal o Norte ligado a grupos particulares e o jornal a Imprensa ligado a Igreja Católica, cujas coleções podem ser encontradas no Arquivo do Estado, Instituto Histórico e Geográfico Paraibano – IHGP e Cúria Metropolitana. Pela regularidade de sua publicação e por se constituir o periódico oficial da interventoria, o jornal A União foi consultado largamente, não só no período anterior a administração de Ruy Carneiro (1940-1945), mas também, antes e depois da presença de Ruy como interventor da Paraíba. Sendo assim, pela grande quantidade de reportagens e artigos, optou-se pelo trabalho de

amostragem, para fixar algumas categorias norteadoras: saúde, economia, parte oficial e assuntos diversos da interventoria.

Já a pesquisa no Jornal A Imprensa ficou restrita a questões pontuais, sem que se pudesse debruçar com a mesma intensidade adotada junto ao jornal A União, visto que o jornal teve suas atividades suspensas em 1942, só retornando em 1946. Como fontes primárias destacam-se a documentação oficial, vinculadas a interventoria e constituídas pelos relatórios, Decretos, Anuários Estatísticos e alguns documentos manuscritos produzidos pelo gabinete da interventoria. Destes citados, os relatórios e documentos manuscritos referente à burocracia governamental (nomeações, exonerações, pedidos diversos, anteprojeto de leis) encontram-se no Arquivo Histórico do Estado da Paraíba. Não podemos deixar de citar que vários documentos existentes referente à interventoria encontram-se em arquivos particulares, onde foram amplamente pesquisados, como os de Tânia Carneiro Barbosa e Waldir dos Santos Lima, como legislações atinentes a administração, cópias de nomeações e pedidos diversos.

Neste ínterim, as revistas de circulação em âmbito estadual *Ilustração* e *Manaíra*, ambas fundadas na década de 30, perpassam a década de 40 com notável regularidade, destacando-se pela qualidade e quantidade de informações. (fontes secundárias).

Toda essa documentação foi utilizada largamente em conjunto com os jornais, de modo a perfazer um cruzamento de dados e responder questões que, ao longo da pesquisa, necessitaram de confirmação, sendo utilizadas na perspectiva de trazer a tona assuntos não mencionados pelos jornais.

RESULTADOS E DISCURSÕES

Muitos autores consideram a segunda metade da década de 30 como um período de grandes avanços administrativos e econômicos. O escritor Humberto Mello (1987, *apud* SYLVESTRE, 1993, p. 299) afirma em um de seus trabalhos: “Administrativamente, a gestão de Argemiro foi extremamente profícua. Ele conseguiu passar à história como um dos maiores administradores do Estado”. Seguindo a mesma linha de pensamento o político e escritor Joacil de Brito Pereira (1947, *apud* SYLVESTRE, 1993, p. 299) afirma: “Realizou uma obra de tal envergadura que definitivamente galgou os patamares da História como um dos mais dinâmicos governantes da Paraíba”.

Alçado ao poder pelos braços do então ministro e líder incontestado do movimento “revolucionário” de 1930 José Américo de Almeida, Argemiro de Figueiredo logo se tornou uma liderança dentro do Estado, sempre mantendo relações conflituosas com José Américo Ao longo do seu governo (1935-1940). O auge destas desavenças chegou ao ponto do rompimento, quando do apoio do Interventor ao golpe de 1937.

Neste contexto, após grande campanha de desestabilização empreendida por Epitacinho (filho de João Pessoa), Getúlio Vargas resolve nomear Ruy Carneiro Interventor Federal em 1940; Homem de Jornal, na juventude prestava auxílio aos parentes no Jornal “correio da manha”, situado nas dependências onde hoje funciona o Paraíba Palace Hotel. “Revolucionário” de última hora, logo se aliou ao grupo vitorioso de Anthenor Navarro. Por intermédio deste, foi nomeado por José Américo a assessorá-lo no ministério de viação e obras públicas. Neste cargo aumentou sua rede de contatos, como também a sua popularidade na Paraíba, pois servia como um “embaixador” do povo que procurava o ministro José Américo, seja no pedido de passagens, ou de emprego até conselhos, sempre encontrando no “amigo” Ruy Carneiro um “campeão de prestimosidade”. Com estas características não foi surpresa alguma a sua nomeação como chefe do executivo estadual em julho de 1940.

O seu governo marca um reordenamento nas relações de poder. Com o material coletado observou-se que a repressão no período compreendido (1940-1945) se dá em três níveis: Aos correligionários, e ao próprio Ex-Interventor Argemiro de Figueiredo; a Igreja Católica e aos estrangeiros, notadamente os de origem de países que representavam o eixo na época da Guerra (italianos e alemães).

Durante a interventoria Ruy Carneiro, o coronelato do açúcar e do algodão ficaram à margem das decisões do poder. De características mais urbanas, Ruy Carneiro empreendeu ampla perseguição política aos antigos homens do poder local, levando ao próprio Argemiro de Figueiredo a sofrer por parte do governo ato de censura em virtude de discurso que viria a proferir na formatura das alunas da escola normal de Campina Grande em 1940.

Com a Igreja Católica, o Interventor assumiu posicionamento contrário do seu antecessor. Com grande influência na sociedade, e ampla rede assistencialista coordenado pelo Monsenhor José Coutinho (Padre Zé), Ruy Carneiro empreendeu forte resistência à Diocese Paraibana ocasionando o distanciamento do Clero com o governo.

Entre os eventos deste “rompimento” podemos destacar o fechamento do semanário “a Imprensa” órgão de divulgação da Diocese paraibana, ocorrido em março de 1942. O motivo teria sido reportagem onde a Igreja pede providências para recuperação de um colégio na cidade de Catolé do Rocha. Ascendino Leite então diretor do Jornal oficial “a UNIÃO”, e ex-colaborador do jornal “a Imprensa” em depoimento em outubro de 2007 sobre este episódio deixa uma reflexão acerca do episódio.

“Era diretor de “a União” e fui ao Interventor saber o que estava ocorrendo, diga-se de passagem meu grande amigo. O mesmo me mostrou uma nota para ser publicada no jornal, li e

observei que o texto era “muito forte”, e pedi que mantivesse o ato, mas não publicasse o texto, e assim fui atendido”.(Leite, 2007)

Este depoimento demonstra o alto grau de acirramento que existia entre governo e clero e que chegou ao ápice com a prisão do Padre Zé Coutinho em 1942, com a desculpa de ser espião nazista, e problemas na documentação do instituto Padre-Zé localizado nas dependências da Igreja do Carmo. Na realidade Padre-Zé tinha uma ampla rede assistencial que rivalizava fortemente com os ímpetus assistencialistas do governo Ruy Carneiro. Por ultimo destacamos a perseguição empreendida aos estrangeiros com ampla colaboração do Exército e da seccional do DOPS (departamento de ordem política e social) na Paraíba comandado pelo chefe de polícia Manoel Moraes. O alvo principal eram as fabricas e o comercio de origens alemãs e italianas, como a ERFM (industria reunidas Francisco Matarazzo) localizado em João Pessoa, as têxteis pertencentes a família Lundgren em Rio Tinto e lojas pertencentes a família Zaccara entre outros.

Outro ponto de grande relevância no governo Ruy Carneiro e a inserção da política populista na Paraíba. Neste instante temos o chamado populismo ligado às famílias tradicionais onde o forte do movimento consistia nas praticas assistencialistas, sendo neste momento um populismo menos ideológico. Em um outro instante já nas décadas de 50 e 60 com o aumento das cidades e do setor de serviços, o populismo adquire aqui feição nacionalista em consonância com os debates que permeavam o Brasil de então: nacionalismo e reformas de base. Por último temos a década de 70 e 80 em que o populismo se torna como nos anos 40 e 50 mais pragmático que ideológico com uma diferença: As aspirações, com a complexidade da sociedade se tornam mais coletivas e organizadas.

Na Paraíba, a implantação de tal política de nítido caráter assistencialista neste momento de estagnação da máquina administrativa deve-se primordialmente a união de dois fatores: institucionalização da assistência social, com a instalação do núcleo estadual da legião brasileira de assistência (LBA) ligada diretamente ao Palácio do governo, (estes núcleos estavam instalados principalmente nas cidades de João Pessoa e Santa Rita, sendo comandado pela primeira dama Alice Carneiro) A legião brasileira de assistência teve papel preponderante na construção da imagem do Interventor como o “pai da pobreza” as ações estavam direcionadas ao atendimento das classes menos favorecidas. Neste momento vale destacar a influência de Alice Carneiro, fundadora e presidente do núcleo da LBA por vários anos. O próprio Ruy em entrevista ao CPDOC em 1977 afirma textualmente que:

“O forte de meu governo e a capital (João Pessoa); ate hoje o meu amparo e meu apoio. E eu devo ter-me conduzido bem, porque vivia lá. Graças a Deus, a ação de minha mulher no setor de assistência social concorreu imensamente para criar boa situação para mim”. (Carneiro, 1977)

Outro fator de grande vulto no período 1940-1945 foi à expansão dos serviços de saúde com a instalação dos chamados “lactários” e construção de inúmeros hospitais pelo interior do estado. E deste período a maternidade “Cândida Vargas” inaugurada em 1945, e o complexo “Arlinda Marques”, construído em parceria com a LBA. Neste sentido quem mais se beneficiou pela expansão dos serviços de saúde foi o irmão de Ruy, Jandhuy Carneiro, que logo após o termino do mandato de seu irmão se reelegeu deputado federal até o seu desaparecimento em 1975.

CONCLUSÃO

Com base nos resultados obtidos pela pesquisa, conclui-se que o desenvolvimento do Estado Novo na Paraíba foi baseado nas premissas de um Estado forte, levando a uma repressão a diversos setores da sociedade. Outro fator e a inserção da política populista na Paraíba, com a implantação dos órgãos de assistência social no Estado. O êxito desta política foi sem dúvida, o alicerce para a construção da liderança do político Ruy Carneiro, que com a redemocratização em 1945, tornou-se fundador e líder absoluto da legenda do PSD (partido social democrático) na Paraíba, conseqüentemente levando-o a reeleições ao senado federal, cargo este em que se encontrava quando do seu falecimento em 1977.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARNEIRO, Ruy. **Relatório das atividades do governo da Paraíba, ao Presidente da República (1943)**. João Pessoa: Imprensa Oficial, 1943.

CITTADINO, Monique. **Populismo e golpe de estado na Paraíba (1945-1964)**. João Pessoa: Idéia/Universitária/UFPB, 1998.

DEBERT, Guita Grin. **Ideologia e Populismo**. São Paulo : T.A Queiroz, 1979

SANTANA, Martha Maria Falcão de Carvalho e Morais. **Poder e Intervenção Estatal Paraíba – 1930-1940**. 1ed. João Pessoa: Universitária/UFPB, 2000.

SYLVESTRE, Josué. **Da revolução de 30 a queda do Estado Novo - Fatos e personagens da história de Campina Grande e da Paraíba (1930-1945)** 1ed. Brasília: Senado Federal, 1993.

SKIDMORE, Thomas. **Brasil de Getúlio a Castelo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

WEFFORT, Francisco. **O populismo na política brasileira**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

ENTREVISTAS CONCEDIDAS AO CPDOC

CARNEIRO, Ruy. **Entrevista concedida ao CPDOC**. Brasília: CPDOC, 1977.

ENTREVISTAS CONCEDIDAS AO AUTOR

LEITE, Ascendino. **Entrevista concedida ao autor**. João Pessoa. 20 de Outubro de 2007